



Escolas Europeias

Gabinete do Secretário-geral

Ref. : 2006-D-3410-pt-3

Orig. : PT

PROGRAMA DE PORTUGUÊS LÍNGUA I APROFUNDAMENTO (6º e 7º ANOS)

Aprovado pelo Conselho Superior das Escolas Europeias

Reunião de 30 e 31 de Janeiro 2007 em Bruxelas

Para entrar em vigor em Setembro de 2007 no 6º ano e em Setembro de 2008 no 7º ano.



ESCOLAS EUROPEIAS

**PROGRAMA DE PORTUGUÊS
ENSINO SECUNDÁRIO**

**LÍNGUA I APROFUNDAMENTO
(6º e 7º anos)**

Ciclo de Orientação

(Entra em vigor, na sua totalidade, em Setembro de 2007)

ÍNDICE

	pág.
0.0. NOTA INTRODUTÓRIA	3
1.0. OBJECTIVOS	4
1.1. Objectivos Gerais da Disciplina.....	4
1.2. Objectivos Específicos.....	4
2.0. CONTEÚDOS	6
2.1. Temáticas Organizadoras das Leituras.....	6
2.2. Critérios para a Organização de Leitura.....	7
2.3. Leituras.....	8
3.0. METODOLOGIA	12
3.1. Leitura do Texto Literário.....	12
4.0. AVALIAÇÃO	13
4.1. Princípios Gerais.....	13
4.2. Participação nas Aulas	13
4.3. Provas Escritas	14
4.4. <i>Baccalauréat</i>	14

NOTA INTRODUTÓRIA

A disciplina de Aprofundamento de Língua I constitui-se como espaço de alargamento das aquisições da disciplina de Língua I. Assim, se a LI é um elemento primordial da identidade do aluno, a disciplina de Aprofundamento destina-se a sedimentar e ampliar essa identidade num diálogo permanente com a LI.

Por isso, o Aprofundamento de Português, seguindo a orientação pedagógico-didáctica mencionada na Introdução ao Programa de Português LI, proporcionará a aprendizagem de uma linguagem literária e o desenvolvimento de uma sensibilidade estética mais profundos.

Destina-se ao aluno que pretenda desenvolver a prática interactiva leitura-escrita, e a produção textual criativa e expressiva.

O programa, partindo da abordagem de um tema para cada ano (6º ano o da Viagem, 7º ano o da Condição Humana), fará um percurso pelos diferentes modos de expressão literária, pondo em destaque as respectivas especificidades.

Esta forma de descobrir a literatura através de temas corresponde a uma sistematização de elementos pertinentes da mentalidade e da cultura portuguesas – e mesmo universais – e permite ao aluno múltiplas abordagens de que um texto é susceptível. Permite também uma leitura esclarecida de textos tendo em conta o estilo dos diferentes autores e épocas e ainda as respectivas dimensões sincrónica e diacrónica.

Por outro lado, se proporciona uma maior intimidade com os textos que conduz à intensificação do prazer de ler e escrever no aluno mais motivado, permite a consolidação do saber linguístico e o descobrir da estética do texto ao aluno menos desperto ou com um domínio menos sólido da língua.

Será um espaço privilegiado de liberdade de reflexão, favorável à educação da sensibilidade estética e ao desenvolvimento do espírito crítico de forma a estimular a criatividade centrada na individualidade do aluno.

1.0 OBJECTIVOS

1.1 OBJECTIVOS GERAIS

O ensino secundário nas Escolas Europeias cumpre uma dupla missão: assegurar uma formação de base graças ao ensino dum certo número de disciplinas e estimular o desenvolvimento pessoal dos alunos num contexto social e cultural alargado.

A formação de base implica a aquisição, em todas as disciplinas, de conhecimentos e de ferramentas de compreensão, de saberes e de saber-fazer. *(Os alunos devem aprender a descrever, interpretar, avaliar e pôr em prática os seus conhecimentos)*. O desenvolvimento da educação, como elemento distinto da instrução propriamente dita, opera-se numa série de contextos de ordem espiritual, moral, social e cultural. Implica por parte dos alunos a consciencialização em matéria de comportamento pessoal e social, a compreensão do ambiente em que vivem, tanto na escola como nos locais de vida, e a construção da sua identidade como indivíduos.

Estes dois objectivos, que na prática são indissociáveis, apoiam-se na consciencialização acentuada e profunda das realidades europeias, isto é, essencialmente na riqueza das diversas culturas europeias. Esta tomada de consciência e a experiência adquirida graças a um quadro de vida europeu comum deverão fazer com que os alunos manifestem, no seu comportamento, um profundo respeito pelas tradições que caracterizam cada nação, permitindo-lhes desenvolver e preservar a sua própria identidade.

1.2 OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

1.2.1 Assegurar o pleno uso da língua materna, no equilíbrio das competências comunicativa e expressiva, estética e cultural.

1.2.2 Fomentar o apreço crítico e a tolerância lúcida a assumir de modo activo ante as diferentes realizações discursivas do Homem, no seu esforço de afirmação, sobrevivência e transformação.

1.2.3 Desenvolver a comunicação intersubjectiva da experiência vivida, real ou imaginária.

1.2.4 Contribuir para a identificação crítica com as manifestações e as realizações da cultura nacional e universal, facultando os conhecimentos que possibilitem o diálogo intertextual com obras do passado e do presente.

1.3 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1.3.1 Problematizar a natureza e o valor do texto literário como documento e monumento histórico-cultural e artístico:

- reflectir criteriosamente sobre a produção estético-literária nacional, a partir de obras representativas das diferentes épocas, períodos e correntes.

1.3.2 Ler, interpretar e apreciar textos de carácter literário:

- desenvolver a capacidade de uma leitura plural do texto literário;
- apropriar-se progressivamente de instrumentos linguísticos e estético-literários que permitam o aprofundamento da leitura do texto literário;
- desenvolver técnicas de análise em literatura comparada através:
 - da análise do tratamento do mesmo tema por diferentes autores em diferentes épocas;
 - do estudo intertextual de linhas temáticas que percorrem autores da cultura portuguesa;
 - do confronto de determinadas realizações literárias portuguesas ou de língua portuguesa;
- reconhecer os elementos fónicos, léxico-semânticos, morfossintácticos e retóricos do texto como elementos estruturadores do seu sentido;
- desenvolver a competência de interpretação da linguagem simbólica textual.

1.3.3 Desenvolver a escrita elaborada sobre o texto, a partir do texto e com o texto no entendimento de que a prática interactiva leitura/escrita constitui um meio eficaz para o aprofundamento da leitura do texto literário.

1.3.4 Aperfeiçoar a produção textual, criativa e expressiva e a problematização dessa escrita pessoal enquanto investimento do desejo e da partilha que a criação pressupõe.

2.0 CONTEÚDOS

O universo de leituras literárias escolhidas obedece a um triplo critério simultâneo:

- aproximação temática
- significado na produção histórica dos textos nacionais
- diálogo com as leituras do Programa LI

As leituras, feitas quer por aproximação intemporal quer por contextualização epocal, construirão percursos significativos que facultem ao aluno, no final do 7º ano, numa perspectiva diacrónica e sincrónica, uma visão panorâmica da Literatura Portuguesa que lhe permita distinguir e caracterizar, nas suas linhas-mestras, épocas, períodos e correntes da nossa história literária e nesta situar os autores e obras lidos com fundamento estético-literário, ideológico e histórico-cultural.

2.1 TEMÁTICAS ORGANIZADORAS DAS LEITURAS

6º Ano – A Viagem

Sugestões de linhas de desenvolvimento:

- viagem implícita: ausência-separação
- viagem/viagens: espaço físico/espaço de reflexão
- viagem/aventura: espaço de risco/espaço de mitificação-espaço de glorificação
- viagem: espaço de miragem/espaço de desmi(s)tificação
- viagem: fuga/evasão
- viagem: exílio espaço-físico/exílio-espaço psicológico
- viagem: espaço-consciência/internamento no eu
- viagem no tempo: memória colectiva/memória individual
- viagem e alegoria: vida/vida-*post mortem*
- viagem e eternidade: espaço simbólico

Nota: A dinâmica de algumas destas linhas de leitura poderá convocar outros temas particularmente significativos na literatura nacional e universal (exemplos: herói e anti-herói; expressão de sentimentos). A exploração destes temas, em articulação com a temática central, dependerá da sua produtividade para os projectos de leitura em curso.

7º Ano – Reflexão sobre a condição humana

Sugestões de linhas de desenvolvimento:

- o indivíduo/a sociedade
- narcisismo/alteridade
- valores humanos/contingências da condição humana
- existência e essência
- imanência/transcendência

2.2 CRITÉRIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE LEITURA EM CADA ANO

Visando o desenvolvimento dum percurso de aprendizagem que conduza o aluno da actualização/aprofundamento das leituras do Português LI para a realização de projectos autónomos de pesquisa pessoal, o programa de leitura organizar-se-á em três corpus.

Corpus-base – Constituído por leituras realizadas ou a realizar no Português LI, será, no essencial, uma releitura-redescoberta dentro da temática organizadora do Programa. Abrindo, nesta perspectiva, para o diálogo com outros textos e construído fundamentalmente a partir de obras, autores ou excertos já conhecidos, implicará uma abordagem com uma calendarização mais curta.

Este corpus-base será definido periodicamente, ouvidos os professores, pela Inspeção-Geral de Educação de acordo com estes parâmetros.

Corpus para pesquisa guiada – Textos com particular significado na Literatura Portuguesa, a sua leitura assentará na pesquisa e questionação dos alunos no sentido da construção de uma autonomia de leitura; ao professor caberá fundamentalmente manter o diálogo com a pesquisa do(s) aluno(s), para facultar instrumentos, suscitar questões, apontar pistas, orientando o aprofundamento no conhecimento e problematização da Literatura Portuguesa.

Corpus para pesquisa autónoma – Corpus aberto, não pré-determinado e a negociar com os alunos ao longo do ano lectivo, a sua leitura realizar-se-á através de uma pesquisa autonomamente conduzida por estes nos moldes acordados previamente entre professor e alunos.

2.3 LEITURAS

As obras identificadas com a sinalética * referem-se a textos do Programa de Língua I de recorrência neste programa sempre que for entendido.

Da lista de autores e obras apresentados, os professores seleccionarão as obras de leitura obrigatória, por um período de tempo a definir.

No início de cada ano lectivo, será fornecido quer o “corpus” de estudo obrigatório, quer o “corpus” obrigatório para o exame do BAC.

6º ANO

TEXTO NARRATIVO

- Bernardim Ribeiro
Menina e Moça (excertos)
- Fernão Mendes Pinto
Peregrinação (excertos)*
- Luís de Camões
Os Lusíadas (excertos*/reflexões do poeta)
- Almeida Garrett
*Viagens na minha Terra**
- Camilo Castelo Branco
*Amor de Perdição**
A Mina de Diamantes
- Eça de Queirós
*Os Maias**
A Cidade e as Serras
O Mandarim
- Ferreira de Castro
Os Emigrantes
- Sophia de Mello Breyner
“A Viagem”, in *Contos Exemplares*
- José Saramago
A Jangada de Pedra
- Fernando Campos
A Casa do Pó
- José Rodrigues Miguéis
Gente de Terceira Classe

– Lídia Jorge
O Dia dos Prodígios

– António Lobo Antunes
As Naus

POESIA LÍRICA E SATÍRICA

- Poesia lírica trovadoresca
- Cancioneiro Geral
- Camões
- Bocage
- Cesário Verde
- António Nobre
- Sophia de Mello Breyner
- Miguel Torga
- Manuel Alegre
- Outros poetas do Séc. XX

TEXTO DRAMÁTICO

- Gil Vicente
*Auto da Índia**
Auto da Alma

NOTA: O «corpus» de poesia será constituído de acordo com as experiências e motivações dos temas.

7º ANO

TEXTO NARRATIVO

- Luís de Camões
Os Lusíadas (excertos*/reflexões do poeta)
- Eça de Queirós
A Relíquia
- Mário de Sá Carneiro
A Confissão de Lúcio
- Aquilino Ribeiro
O Malhadinhas

- Vergílio Ferreira
Em Nome da Terra
*Para Sempre**
Cântico Final
- Sophia de Mello Breyner
Contos Exemplares
- José Saramago
O Ano da Morte de Ricardo Reis
As Intermittências da Morte
- João de Melo
Gente Feliz com Lágrimas
- Amadeu Lopes Sabino
Vidas Apócrifas
- Manuel Alegre
Jornada de África
- Miguel de Sousa Tavares
Equador

POESIA LÍRICA E SATÍRICA

- *Poesia Satírica trovadoresca*
- *Sirventês moral*
- *Cancioneiro Geral*

Sugestão: " Trovas às desordens que ora se costumam em Portugal"

- Sá de Miranda

Sugestão: incidência na temática da *aurea mediocritas*

- Camões
- Antero de Quental
- Camilo Pessanha
- Fernando Pessoa (e heterónimos)
- Ruy Belo
- Alexandre O'Neill
- David Mourão Ferreira
- Carlos Drummond de Andrade

TEXTO DRAMÁTICO

- António Ferreira
A Castro (excertos)*
- Bernardo Santareno
O Judeu

LITERATURA INTIMISTA

- Fernando Pessoa
Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação
- Bernardo Soares
Livro do Desassossego (excertos)

NOTA: O «corpus» de poesia será constituído de acordo com os objectivos, as experiências e motivações dos alunos.

3.0 METODOLOGIA

Como corolário das finalidades e objectivos formulados, o texto literário obtém um tratamento privilegiado, nesta disciplina, quer enquanto estrutura autónoma quer na qualidade de monumento, documento e agente da cultura. Por esse facto, a literatura exigirá uma atenção especial a ser conferida à intenção subjacente, às implicações decorrentes de uma tessitura plurissignificativa e à individualidade de expressão.

O texto literário é entendido como acto comunicativo e enunciativo que, numa atitude de constante e graduada problematização e sem enfeudamento a um instrumento privilegiado de análise, o aluno compreende, interpreta, contextualiza e analisa, de modo a adquirir um procedimento de progressiva autonomia na leitura e na escrita intencionadas.

Será também preocupação dominante fomentar a questionação permanente do texto, conferindo ao aluno uma atitude crítica com que dessacralize o escrito e alimente o desejo que o leve à fruição do prazer estético. Promove-se uma didáctica susceptível de desenvolver, ao mesmo tempo e de modo interactivo, o conhecimento de si e do outro, o domínio da língua, bem como o conjunto de competências textuais requeridas para ler, escrever ou recriar um texto.

3.1 LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO – RELAÇÃO COM OUTROS CONTEÚDOS

Sendo a leitura do texto literário o conteúdo central e estruturador, as competências do ouvir e do falar, a reflexão sobre a língua e o tratamento da informação seguem o percurso desenvolvido no Português LI, agora, fundamentalmente, como aprendizagens de suporte à prática da leitura do texto literário.

Coerentemente com a concepção de texto literário e sua leitura, a escrita é também um conteúdo a privilegiar. Mais uma vez se mantém a perspectiva de desenvolvimento do Programa LI, com realce para as metodologias de interacção escrita/texto literário, (escrevendo sobre o texto, a partir do texto e com o texto).

Pretende-se uma prática de leitura que garanta:

- o desenvolvimento de uma relação viva com textos do passado e do presente;
- a aquisição de mecanismos de leitura em sincronia e em diacronia;
- a complementaridade da abordagem histórica e metodológica;
- a consciência de que a distância do leitor a outras épocas lhe confere a noção de alteridade e renovação;
- a conjugação do funcionamento intratextual com o intertextual para conseguir uma mais ampla significação;
- a disposição num eixo histórico dos factores que condicionam quer a evolução de géneros, formas, temas, gostos, intenções, quer a fortuna dos textos;
- o relacionamento de factos, influências, empréstimos e critérios valorativos das obras, vistas como documentos e monumentos;
- a perspectivação dos conceitos de literatura, de escrita e de leitor crítico.

4.0 AVALIAÇÃO

4.1 PRINCÍPIOS GERAIS

A avaliação deve ser formativa e sumativa.

A avaliação formativa é um processo contínuo. O seu objectivo é fornecer informações sobre as aquisições dos alunos ajudando-os, assim, a progredir. Desempenha, junto destes, dos pais e da escola um papel considerável em termos de acompanhamento e de orientação. Este tipo de avaliação, que não deve apresentar-se como uma sanção, não se traduz necessariamente pela atribuição de uma nota. Esta avaliação, ligada aos resultados e não à pessoa, incita os alunos a comprometerem-se numa auto-avaliação estimulando-os a melhorarem os seus resultados. Relativamente aos professores, este tipo de avaliação permite-lhes analisar os seus objectivos, os seus métodos e os resultados do seu ensino.

A avaliação sumativa permite fazer um balanço preciso dos saberes e do saber-fazer do aluno e do desempenho do professor num momento dado.

De qualquer forma, será necessário observar os seguintes princípios:

- Os resultados devem ser avaliados em relação aos objectivos definidos nos programas, correspondendo aos saberes e ao saber-fazer mencionados no referido programa.
- A avaliação deverá ser feita sobre o que foi estudado durante as aulas.
- Todos os trabalhos realizados pelo aluno durante as aulas são susceptíveis de serem avaliados – contribuições orais e escritas, composições escritas, trabalhos práticos.
- Os alunos devem saber quais os conhecimentos que devem demonstrar e os critérios que devem respeitar para alcançarem um determinado nível.
- Os alunos devem poder comparar as suas realizações com as dos outros alunos da mesma secção, o que implica uma coordenação entre os professores.

4.2 PARTICIPAÇÃO NAS AULAS

A avaliação não poderá deixar de ter em conta:

- o reconhecimento, por parte do aluno, do papel da língua materna como:
 - elemento estruturador do ser;
 - forma privilegiada - enquanto actividade cognitiva - de apropriação do real;
 - instrumento de inserção no mundo;
- a perspectivação de um aluno-sujeito que nessa mesma língua e por ela:
 - manifesta as suas diversas formas de sentir, pensar, sonhar, agir e comunicar;
 - vê viabilizada a sua actividade lógica, simbólica e imaginativa;

- encontra suporte para a expressão de si e de interacção com o *outro* nos saberes, culturas, valores, crenças, interesses.

4.2.1 Participação Oral

O aluno deve ser avaliado através da participação individual e em grupo, tendo em conta:

- a espontaneidade, o interesse, a responsabilidade e a pertinência nas intervenções;
- a entreaajuda e a imaginação na resolução dos problemas;
- a lógica, a propriedade e a correcção linguísticas, a capacidade de síntese e a originalidade do discurso.

4.2.2 Participação Escrita

A avaliação deve contemplar os trabalhos de casa, todas as produções escritas realizadas nas aulas, as actividades de grupo e quaisquer outras formas de participação escrita dos alunos.

4.3 PROVAS ESCRITAS

A avaliação consta de exames de 3 horas para o 6º ano que ocorrem no final de cada semestre. No 7º ano realiza-se uma prova parcial de 4 horas no final do 1º semestre.

4.4 BACCALAUREAT

4.4.1 A prova escrita

A prova escrita basear-se-á nos conteúdos programáticos e no trabalho efectuado nos 6º e 7º anos, tendo em atenção os conhecimentos e as competências adquiridos pelos alunos ao longo de toda a sua escolaridade e deverá permitir avaliar as suas capacidades para compreender, interpretar, analisar e comparar textos e produzir composições de carácter pessoal, utilizando os conhecimentos literários adquiridos.

Por "texto" entende-se qualquer forma de documento escrito. Deve ser adaptado às capacidades de um aluno que tenha estudado a disciplina em questão com um nível de aprofundamento correspondente aos dois últimos anos do ciclo de orientação do ensino secundário.

Serão apresentados dois textos, de preferência um lírico e outro narrativo. O texto em prosa terá, em princípio, cerca de 400 palavras. No caso de serem seleccionados dois textos em prosa deverão ter, no seu conjunto, cerca de 700 palavras. As linhas serão numeradas por grupos de cinco e os textos devem ser identificados.